

## 7. PLANO DE RELACIONAMENTO COM A POPULAÇÃO

O Plano de Relacionamento com a População foi concebido para prover ao Empreendedor as estratégias de interação com a comunidade e as diretrizes de atuação perante o afluxo populacional previsto nos municípios das áreas de influência do empreendimento. Dessa forma, o Plano pressupõe o levantamento de informações relacionadas às alterações socioeconômicas verificadas na área de influência, de forma a municiar a Norte Energia para as ações a serem realizadas, seja de esclarecimentos à sociedade, seja para orientá-la acerca das medidas a serem desenvolvidas, bem como por meio de ações socioeducativas e ambientais junto à população.

Os Programas do Plano 7 seguem três principais linhas de atuação. A primeira é a interação entre o empreendimento e a sociedade. Nesse caso, o principal protagonista é o Programa de Interação Social e Comunicação (7.2.), que desenvolve ações voltadas à população em geral para que ela tenha acesso à informação acerca da UHE Belo Monte e de ações a ela vinculadas.

Por conta de suas características de interação com a sociedade, o Programa 7.2, naturalmente se relaciona e assessora os demais Programas/Projetos, independentemente dos Planos nos quais estejam inseridos no contexto do PBA, quando estes necessitam interagir com a população. Nesses casos, antes de iniciarem suas atividades ou mesmo ao longo de seus trabalhos, ao Programa 7.2 cabem os trabalhos de comunicação e de interação social junto à comunidade que é alvo direta ou indiretamente das ações desses Programas e Projetos.

A segunda linha de atuação que envolve diretamente a interação com a população, assim como com os demais programas e projetos do PBA, é o Programa de Educação Ambiental (7.3), que se constitui no Componente I do Programa de Educação Ambiental de Belo Monte (PEABM). Essas ações são voltadas para além de atividades ambientais como tradicionalmente se concebe, mas às atividades socioeducativas participativas. Com isso, a intenção é a conscientização da importância da adoção de posturas ambientalmente sustentáveis não somente durante a construção da UHE Belo Monte, mas como um legado a se deixar após o início das operações.

A terceira linha de atuação do Plano 7 é voltada a um objetivo mais específico, mas não menos estratégico: o monitoramento dos impactos (positivos e negativos) do afluxo populacional por conta da implantação da UHE Belo Monte no meio socioeconômico dos onze municípios da Área de Influência Indireta (AII), principalmente nos cinco da Área de Influência Direta (AID). Com a obtenção e a análise de informações socioeconômicas há a possibilidade de aprimorar o planejamento das ações da Norte Energia juntamente com as municipalidades, instituições públicas e privadas. Tal linha de atuação é realizada pelos Programas de Orientação e Monitoramento da População Migrante (7.1) e Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4).

Por conta de sua concepção, mesmo que não tenha interação direta com a população, como nos demais Programas componentes do Plano 7, o Programa 7.4 desempenha

uma papel estratégico ao empreendimento, visto que realiza, além das projeções populacionais para os cinco municípios da AID, uma análise da evolução de 29 (vinte e nove) indicadores socioeconômicos de educação, saúde, segurança pública, atendimento social, vulnerabilidade, dinamização da economia.

Após essa contextualização dos quatro Programas que compõem o Plano 7, pode-se focar nos principais resultados alcançados em cada um, levando-se em conta que suas ações somente foram possíveis de serem realizadas em interface com inúmeros outros Programas e Projetos do PBA.

No caso do Programa de Interação Social e Comunicação (7.2), os trabalhos vêm sendo desenvolvidos desde a concessão da Licença de Instalação (LI), em junho de 2011, sendo que, se forem consideradas as ações dos Agentes de Comunicação, as atividades se iniciaram em 2007. Quanto à efetividade de seu trabalho entre novembro de 2011 e dezembro de 2014, uma pesquisa de percepção realizada nas áreas urbana e rural constatou que aproximadamente 90% dos entrevistados consideraram as informações recebidas de fácil entendimento. A principal fonte de informação a respeito do empreendimento foram os próprios Agentes de Comunicação do Programa, seguida pelos materiais de comunicação produzidos e distribuídos. Além disso, a pesquisa apontou que quase dois terços das pessoas abordadas já participaram de alguma reunião acerca do empreendimento. Uma nova pesquisa foi realizada em dezembro de 2014 e os dados estão sendo compilados.

Assim, constata-se que houve, ao longo dos trabalhos, 19.608 manifestações da população registradas e sistematizadas para esclarecimentos, 10.886 atendimentos no "Belo Monte Aqui", foram produzidos 40 (quarenta) planos de comunicação/campanhas, 347 peças para mídia impressa; 152.697 peças distribuídas; 93 (noventa e três) peças para mídia eletrônica; a produção de 201 eventos, dos quais 73 (setenta e três) referentes ao Fórum de Acompanhamento Social da UHE Belo Monte (FASBM); 35.710 visitas de mobilizações; e 327 reuniões comunitárias com 21.259 participantes.

Tais cifras evidenciam que as atividades de interação social e comunicação se constituem em instância privilegiada no estabelecimento de diálogo e de transparência na relação entre a comunidade interferida e o empreendedor. Isso reforça igualmente o papel do Programa 7.2 como um dos elementos de integração entre todos os programas e projetos, tendo atuação transversal durante toda a implantação do PBA.

Quanto ao Programa de Educação Ambiental (7.3), este já concluiu a etapa de apresentação de informações gerais sobre o empreendimento, da mesma forma que as campanhas socioeducativas alcançaram todos os municípios da AID. Nesse sentido, se destacam inúmeras ações, dentre as quais chama a atenção a Campanha Socioeducativa "Cidade Limpa, Responsabilidade de Todos".

Destacam-se igualmente as ações de formação e fortalecimentos dos atores sociais, o que é realizado por intermédio de cursos de educadores ambientais populares, com significativa participação dos atores sociais nas atividades de educação ambiental e que envolve toda a região da AID.

Ao se voltar especificamente para o número de atividades desenvolvidas, nota-se que foram 35 (trinta e cinco) oficinas Informativas, com a participação de 1.173 pessoas; sete Exposições Itinerantes, com 745 pessoas; 10 (dez) Diagnósticos Socioambientais Participativos, com 216 participantes; 20 (vinte) Intervenções com o Projeto de Controle de Endemias Transmissíveis à Fauna Silvestre, com 756 participantes; quatro Intervenções em Campanhas de Mamíferos Aquáticos e Semiaquáticos, com 114 participantes; e 83 (oitenta e três) Projetos de Intervenção, com 1.546 participantes.

Somando-se a isso, salienta-se a consolidação dos Núcleos de Educação Ambiental do Xingu (Nucleax) nos novos bairros Jatobá, São Joaquim e Casa Nova, por meio do processo de formação de uma malha sociopolítica junto aos atores sociais. As atividades realizadas junto à população desses novos bairros são quase sempre realizadas em consonância e interface com outros Programas e Projetos do PBA, que vão desde a comunicação social, passando pelo Projeto de Reparação (4.4.4) e o de Reassentamento Urbano (4.4.3).

Outra interface importante se relaciona ao Plano de Requalificação Urbana (5), notadamente pelas ações de sensibilização da população em relação à destinação de resíduos e aos sistemas de saneamento em implantação nos municípios e localidades, além de ações específicas nos novos bairros de reassentamento urbano.

Por fim, com base na Instrução Normativa 02 (IN nº 02/2012) do IBAMA, inúmeras ações são realizadas de maneira integrada entre o Programa 7.3 e o Programa de Educação Ambiental de Trabalhadores/PEAT (3.5), visto que ambos compõem o PEABM, como seus Componentes I e II, respectivamente. Os trabalhos se iniciaram com a realização de Seminários de Interfaces, ainda em 2012, e por meio do Grupo de Trabalho Temático de Interface.

O Programa de Orientação e Monitoramento da População Migrante (7.1), implantado em novembro de 2010, vem cumprindo seus objetivos e metas, com relevante atuação nas interfaces com os demais Programas e Projetos do PBA, particularmente em relação ao Programa 7.4, no repasse de informações acerca do perfil do migrante diretamente contratado pelo Consórcio Construtor Belo Monte (CCBM); no Projeto 4.6.2, nas atividades de encaminhamento de migrantes em situação de vulnerabilidade social; e ao Programa 7.3, uma vez que o material informativo de educação ambiental é distribuído aos trabalhadores contratados nas obras civis.

Especificamente em relação ao número de cadastros realizados nos onze municípios da All, nota-se que foram cadastradas 33.833 pessoas nos Balcões de Atendimento, das quais 10.334 migrantes que, somadas às 21.836 cadastros do Balcão do RH do CCBM, totalizam um total de 55.669 registros.

Nos casos de eventuais casos de migrantes em situação de vulnerabilidade social, estes são encaminhados para o Projeto de Atendimento Social e Psicológico da População Atingida (4.6.2), que realiza o atendimento por meio do Núcleo de Atendimento e Convivência do Migrante.

Especificamente em relação ao afluxo populacional, desenvolvido em interface com o Programa 7.4, seus resultados, juntamente com as projeções demográficas, subsidiam ações necessárias, notadamente em equipamentos sociais, com especial destaque para os de educação.

Nesse sentido, vale destacar que o Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4), para alcançar seus objetivos de acompanhar as alterações socioeconômicas por conta da implantação da UHE Belo Monte, construiu um conjunto de 32 (trinta e dois) indicadores, dos quais 29 (vinte e nove) continuam a ser coletados (os demais as instituições fornecedoras dos dados se mostraram impossibilitados de fornecê-los). A análise do conjunto de indicadores vem permitindo acompanhar os prováveis impactos advindos do afluxo populacional, em tempo hábil para eventuais mudanças de rumos das diversas ações, quando necessárias.

Para se conseguir obter as informações secundárias junto às instituições, foram protocolados 144 ofícios para a cessão dos dados, sendo que, em inúmeros órgãos, houve a qualificação dos funcionários para que eles tivessem condições de sistematizar as informações da maneira que o Programa 7.4 necessitava. Em relação ao levantamento nas escolas, foram até o momento 12.279 visitas para o levantamento da evolução de matrículas.

Com o objetivo de aprimorar o processo, houve a necessidade de revisão, em março de 2012, dos indicadores definidos no PBA e, a partir de então, foram estabelecidos e se encontram em constante melhoria os procedimentos de coleta, crítica, checagem e construção de bancos de dados. Estabeleceram-se relações de confiança com as instituições locais fornecedoras dos dados, bem como foram realizadas diversas ações com a finalidade de aprimorar a própria qualidade das informações nesses órgãos. Para tanto, foram realizadas diversas qualificações aos profissionais desses órgãos, orientações mensais, assim como o retorno da análise dos dados prestados por meio tanto da cessão de documentos técnicos, quanto em reuniões no Gabinete de Apoio à Gestão dos Serviços Públicos e nas prefeituras e órgãos do estado.

Como resultado da análise dos dados, foi possível orientar ações e reprogramar atividades perante as prefeituras envolvidas. Exemplos nesse sentido foram as reprogramações de entrega de escolas, realizadas pelo Projeto de Recomposição/Adequação das Infraestruturas e Serviços de Educação (4.8.1), a partir do monitoramento da evolução de matrículas realizado pelo Programa 7.4, que identificava a necessidade de vagas, por semestre. Há, dessa maneira, três indicadores para o sistema de alerta: educação, saúde e segurança pública. Tal fato possibilitou a intervenção da Norte Energia, dentro das atribuições que cabiam ao empreendedor.

Nota-se, portanto, pelas características do Programa 7.4, que o próprio monitoramento da evolução dos indicadores se constitui em atividade contínua, sendo avaliada em todas as suas etapas, incluindo o processo de desmobilização de mão de obra. Além disso, há uma significativa interface com outros Planos e Programas, além das integrações com os próprios programas componentes deste Plano. Isto pelo fato de que

o Programa 7.4 analisa um conjunto de informações que podem orientar as ações de outros programas voltados à implantação dos projetos ambientais da UHE Belo Monte ou mesmo de instituições públicas municipais.

Outra atividade de destaque executada pelo Programa, em interface com os Projetos de Recomposição/Adequação das Infraestruturas e Serviços de Educação 4.8.1 e de Reassentamento (5.1.7), foi o dimensionamento da necessidade de salas de aula por conta do reassentamento da população moradora dos igarapés para os novos bairros Jatobá/Água Azul, São Joaquim/Casa Nova e Laranjeiras.

Há ainda uma interface entre o Programa 7.4 e o Plano de Saúde Pública (8), na qual os indicadores de doenças endêmicas monitoradas são analisados e, em caso de dados que se mostrem dignos de atenção, são tomadas ações junto aos responsáveis locais pelo sistema de saúde. Os resultados, em alguns casos, já podem ser constatados, como a tendência de diminuição e maior controle de doenças como a malária.

Outra interação do Programa 7.4 decorre do repasse de suas análises ao Plano de Articulação Institucional (Plano 6), notadamente ao Programa de Apoio à Gestão dos Serviços Públicos (6.3), em que são divulgados os indicadores coletados no âmbito do monitoramento dos aspectos socioeconômicos.

Portanto, quando os demais programas ou projetos necessitam de dados para o desenvolvimento de suas atividades, o Programa 7.4 colabora com os seus levantamentos ou chega a realizar análises específicas ou pontuais para o atendimento de necessidade.